



CORRELAÇÃO ENTRE EXAMES ULTRASSONOGRÁFICOS OBSTÉTRICOS E A INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO RIO GRANDE DO SUL.

Natália Toebe Giudice da Costa - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), nataliacostagt@gmail.com
Claiane Vitória Teza - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), claianevitoriateza@gmail.com
Eduardo Flach Klein - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), eduardo.klein@ufcspa.edu.br
Jonas Carvalho Reis - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), jonascarvalhoreis@gmail.com
Laise Pauletti Barp - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), laisepaulettibarp@gmail.com
Thais Fernanda Dalferth - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), thais.dalferth@gmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação ultrassonográfica na gravidez é fundamental para orientar condutas clínicas e possibilitar diagnósticos precoces. Nesse contexto, a identificação antecipada de malformações congênitas (MC) contribui para melhores desfechos e qualidade de vida ao recém-nascido.

OBJETIVOS

Analisar a relação entre o número de Ultrassonografias Obstétricas (USO) realizadas no SUS e a incidência de nascimentos com MC no estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de 2021 a 2023.

MÉTODOS

Estudo ecológico e transversal de base populacional, abrangendo o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Analisaram-se dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados pelo DATASUS, referentes ao estado do RS.

RESULTADOS

Entre 2021 e 2023, observou-se uma queda no número de USO no RS, passando de 93.720 em 2021 para 86.176 em 2022 e 84.778 em 2023. Em 2021, os maiores números foram registrados em Porto Alegre (16.917), Alvorada (3.945), Santa Cruz do Sul (3.803) e Novo Hamburgo (3.287). Já em 2022, houve redução geral, com Porto Alegre (14.670), seguida de Caxias do Sul (3.610), Alvorada (3.545) e Santa Cruz do Sul (3.486). Em 2023, manteve-se o padrão: Porto Alegre (15.107), Alvorada (3.981), Santa Cruz do Sul (3.861) e Caxias do Sul (3.815).

Paralelamente, houve uma curva decrescente no número de nascidos vivos com MC no estado, passando de 1.309 casos em 2021 para 1.272 em 2022 e 1.093 em 2023 - queda de aproximadamente 16,5%. Porto Alegre permaneceu como o principal polo de notificações, com 185 casos em 2021, 168 em 2022 e 154 em 2023.

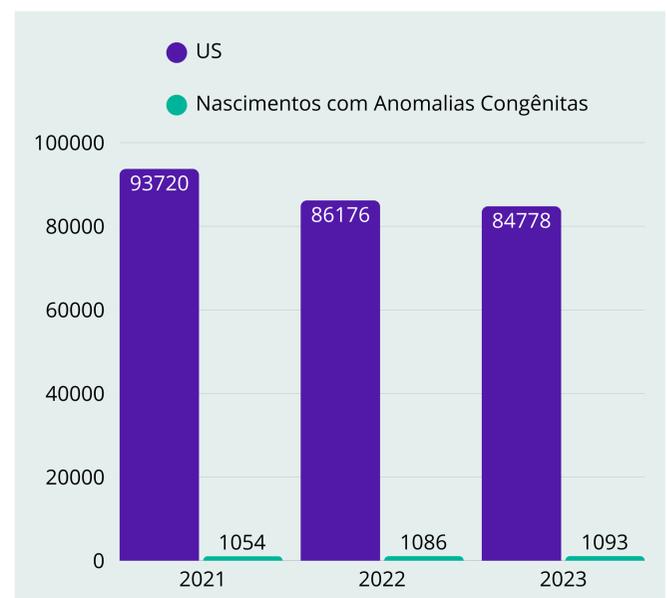


GRÁFICO 1: Nº EXAMES ULTRASSONOGRÁFICOS OBSTÉTRICOS (roxos) E Nº NASCIMENTOS COM ANOMALIAS CONGÊNITAS (verdes). AUTORIA PRÓPRIA.

Em 2021, além da capital, destacaram-se Canoas (43 casos), Caxias do Sul (39), Pelotas (37), Gravataí (34) e Santa Maria (34). Em 2022: Caxias do Sul (37), Santa Maria (36), Canoas (30), Gravataí (30) e Pelotas (25). Em 2023, a distribuição mudou discretamente: Santa Maria (33 casos), Alvorada (32), Gravataí (30) e, com 28 casos cada, Canoas e Caxias do Sul.

REFERÊNCIAS

- Um P, Xiao X, Zhao Y, Zhou J, Li X, Xiong Y. Medidas de ultrassom pré-natal de malformação pulmonar congênita leve e prognóstico de longo prazo: Um estudo de coorte retrospectivo. *Int J Gynecol Obstet*. 2022; 157: 327-332. <https://doi.org/10.1002/ijgo.13778>

CONCLUSÃO

Observou-se uma tendência de redução simultânea no número de USO realizadas pelo SUS e na incidência de MC notificadas no RS entre 2021 e 2023. Os dados sugerem que a cobertura e a qualidade da vigilância pré-natal, incluindo o acesso ao exame ultrassonográfico, influenciam diretamente os índices de diagnóstico e notificação de anomalias congênitas. A integração dos sistemas de informação e a padronização das notificações podem aprimorar a vigilância epidemiológica e apoiar a tomada de decisões em saúde pública.